

## Twitter ontem e hoje: observações metodológicas críticas

Twitter hier et aujourd'hui: observations méthodologiques critiques

Livia Maria Falconi-Pires<sup>1</sup>

Centro Universitário Central São Paulo – UNICEP

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

liviamfpires@yahoo.com.br

Julia Lourenço<sup>2</sup>

Universidade de São Paulo – USP

julialourenco@alumni.usp.br

**RESUMO:** Neste trabalho tecemos algumas observações especificamente sobre a etapa metodológica do trabalho científico sobre o tema geral linguagem no/do digital (PAVEAU, 2021; DIAS, 2018), tendo como objetivo principal refletir sobre as dificuldades nas etapas de recorte, tratamento e análise dos discursos produzidos on-line, particularmente no contexto da web 2.0. A diacronia que permeia esta pesquisa desvela os movimentos que, na sincronia, o/a pesquisador/a em ciências da linguagem realiza para analisar o discurso digital, partindo do pressuposto de que "a construção do corpus e a análise estão intimamente ligadas [pois] decidir o que faz parte do corpus já é decidir acerca de propriedades discursivas" (ORLANDI, 2009, p. 63). Nossa hipótese geral é a de que a perspectiva diacrônica pode iluminar o fazer científico, revelando os diversos funcionamentos discursivos do Twitter ontem e hoje, bem como a própria evolução social da rede. Para tal empreitada pressupomos que desde a construção do corpus, quanto dos observáveis (PAVEAU, 2021), até o posicionamento epistemológico e social do/a pesquisador/a, mudanças importantes podem ser assinaladas. Para além de apontar somente as diferenças pretendemos, sobretudo, contribuir com os debates científicos atuais que vêm sendo encaminhados nos estudos do discurso.

**Palavras-chave:** Análise do discurso digital; Metodologia de pesquisa; Twitter.

**RÉSUMÉ:** Dans cet article, nous faisons quelques observations spécifiquement sur l'étape méthodologique du travail scientifique sur le thème général du langage dans/du numérique (PAVEAU, 2021 ; DIAS, 2018), ayant comme objectif principal de réfléchir sur les difficultés dans les étapes de sélection, traitement et analyse des discours produits en ligne, notamment dans le contexte du web 2.0. La diachronie qui imprègne cette recherche dévoile les mouvements que, en synchronie, le/la chercheur/se en sciences du langage effectue pour analyser le

---

<sup>1</sup> Mestre e doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (PPGL/UFSCar). É docente do Centro Universitário Central Paulista (UNICEP - São Carlos), pós-doutoranda do Departamento de Letras da UFSCar e integrante do Laboratório de Estudos Epistemológicos e de Discursividades Multimodais-LEEDIM.

<sup>2</sup> Pós-doutoranda no Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo (CEDOCH - USP). Pós-doutora (2021) em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar - FAPESP), com período de estágio de pesquisa (BEPE – FAPESP). Mestre (2013) e Doutora (2017) em Semiótica e Linguística geral pela USP, também com período de estágio no exterior (PDSE - CAPES).

discours numérique, en partant de l'hypothèse que « la construction du corpus et l'analyse sont étroitement liées [car] décider de ce qui fait partie du corpus, c'est déjà décider des propriétés discursives » (ORLANDI, 2009, p. 63). Notre hypothèse générale est que la perspective diachronique peut éclairer le travail scientifique, en révélant les différents fonctionnements discursifs de Twitter hier et aujourd'hui, ainsi que l'évolution sociale du réseau lui-même. Pour une telle entreprise, nous supposons que depuis la construction du corpus, ainsi que des observables (PAVEAU, 2021), jusqu'au positionnement épistémologique et social du/de la chercheur/se, des changements importants peuvent être soulignés. Au-delà de la simple mise en évidence des différences nous entendons surtout contribuer aux débats scientifiques actuels qui ont été avancés dans les études de discours.

**Mots clés** : Analyse du discours numérique ; Méthodologie de recherche ; Twitter.

## Introdução

As pesquisas em análise do discurso digital, assentadas nas diversas disciplinas e subdisciplinas das ciências da linguagem, vêm se desenvolvendo de modo próprio, também no Brasil, onde têm recebido certo destaque. As diversas possibilidades de abordagem da linguagem no/do digital (nos ancoramos marcadamente em PAVEAU, 2021 e em DIAS, 2018) abrem profícuas perspectivas de trabalho, que propõem reformulações teóricas e metodológicas.

Essas reformulações incitam uma visada diacrônica que permite repensar a abordagem de pesquisas anteriores acerca do tema; esse movimento é próprio do desenvolvimento científico, que se efetiva nos movimentos de continuidade e ruptura (KUHN, 1997). Revisitando pesquisas anteriores (FALCONI-PIRES, 2013) e observando o tratamento dado ao corpus, constatamos a possibilidade de um desdobramento teórico-analítico que é desenvolvido neste artigo. O objetivo geral não é, especificamente, produzir uma revisão bibliográfica, na qual são elencados diversos trabalhos sobre o tema, mas sim promover um desdobramento de uma pesquisa anteriormente realizada.

Analisando os perfis do Twitter dos candidatos à presidência no pleito eleitoral de 2010, mobilizando o tradicional aparato teórico-metodológico da Análise do discurso, Falconi-Pires (2013) propõe uma coleta de corpus e posterior análise que investiga o funcionamento da discursividade política que então inaugurava o uso dessa rede social como espaço de campanha. Neste artigo, exploramos esse trabalho anteriormente realizado, sobretudo a metodologia adotada, de forma que ele possa expor questões sobre a problematização contemporânea tanto acerca da constituição de corpus, quanto sobre a posição do sujeito pesquisador/a no campo.

Apesar da comunicação política eleitoral no Twitter ser tema relevante e evidenciado na atualidade, esse texto não se debruça especificamente sobre as condições de produção, nem em análises de corpus que problematizam o funcionamento dessa rede social. Procuramos, sobretudo, abordar uma etapa anterior à análise, que é a mobilização teórico-metodológica compatibilizada com as informações que o corpus fornece. Esta mobilização determina os modos de observação e recorte do objeto, as possibilidades de análise que ele permite e os resultados a serem atingidos.

Apresentamos recortes e formas de análise comparativas do Twitter em 2010 e em 2021<sup>3</sup> visando, na perspectiva diacrônica, a possibilidade de desvelar os movimentos que, na sincronia, o/a pesquisador/a em ciências da linguagem realiza para analisar o discurso digital. Nossa hipótese é a de que a perspectiva diacrônica de análise do *Twitter ontem e hoje* possa iluminar o fazer científico, revelando não só os diversos funcionamentos discursivos, mas também a própria evolução social da rede.

A perspectiva teórica adotada neste texto é a da análise do discurso francesa, marcadamente os desenvolvimentos mais atuais propostos por Paveau (2021) acerca de uma análise do discurso digital. Segundo a pesquisadora, a maior parte das pesquisas existentes sobre os discursos digitais nativos permanecem logocêntricas e, por conseguinte, focadas apenas na matéria linguageira e olvidando a técnica, intrínseca na elaboração destes discursos. Isolando a materialidade linguística e discursiva e a extraindo de seu ambiente tecnológico, perde-se a especificidade da discursividade da internet, marcada pela intensa 1. relacionalidade, 2. deslinearização e 3. ampliação, além das características de 4. imprevisibilidade, 5. investigabilidade e as novas formas de 6. composição.

Enquanto tecnodiscursos, isto é, discursos produzidos numa implicação direta com as tecnologias, os discursos digitais nativos são dotados das seis características citadas anteriormente, que exploram 1. o incessante diálogo entre os discursos digitais; 2. a extrapolação do eixo sintagmático das produções linguísticas; 3. a capacidade de serem destrinchados em outras cadeias discursivas; 4. a interconexão entre enunciadores humanos e algoritmos e a redocumentação; 5. a reticularidade da web e a reconfiguração das interfaces e 6. a característica compósita, ou seja, matéria mista entre linguageiro e tecnológico (PAVEAU, 2021, p. 58-59).

Enquanto objetivo específico da pesquisa propomos considerar, portanto, outros elementos na construção do corpus e análise desses discursos, que se tornam imperativos no trabalho científico que se dedica ao tema. Alinhadas, portanto, às pesquisas contemporâneas, propomos neste texto refletir sobre a ecologia e a pós-dualidade destes discursos digitais nativos. Dessa maneira, refletimos sobre as questões mais diretas implicadas no fazer metodológico que, de uma perspectiva diacrônica, nos parecem ser mais salientes e relevantes.

---

<sup>3</sup> Assinalamos que as observações sobre o Twitter em 2021 não derivam de trabalho de pesquisa anteriormente realizado, mas se constroem especificamente na perspectiva do contraste com o Twitter em 2010, verticalmente analisado por Falconi-Pires (2013).

Falconi-Pires (2013) empreendeu uma análise verticalizada do funcionamento discursivo do Twitter em 2010 e, com base nela, propomos neste artigo um olhar diacrônico, pois atento aos desenvolvimentos efetivados ao longo do tempo nessa rede social. Apenas com base em trabalho anterior foi possível revisitar aspectos novos ou reformulados tanto na forma como o corpus se apresenta, quanto na maneira de trabalho do/a analista, afetado/a também pelas evoluções teóricas e metodológicas de sua área de pesquisa.

A metodologia desta pesquisa foi desenvolvida em três momentos: 1. releitura crítica de pesquisa realizada anteriormente (FALCONI-PIRES, 2013); 2. comparação entre as perspectivas metodológicas de outrora e da análise do discurso digital propostas atualmente (PAVEAU, 2021; PIEROZAK, 2003) e 3. apontamentos sobre as diferenças nas formas de trabalho metodológico. Sendo uma continuidade da pesquisa anterior (FALCONI-PIRES, 2013), o corpus foi selecionado de modo diacrônico com base nos exemplos já analisados.

Na pesquisa empreendida por Falconi-Pires (2013) foram selecionados os perfis do Twitter dos três presidentes melhores colocados nas pesquisas eleitorais à época (Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva) que, já antes da campanha política eleitoral oficial, faziam parte da rede social. Os recortes do Twitter efetuados em 2010 guiaram aqueles feitos em 2021<sup>4</sup>, de modo a compor uma perspectiva comparativa. Outros dados foram incorporados na medida em que se tornou necessário sublinhar questões atuais da rede social.

## Sobre o Twitter

A rede social Twitter, fundada em 2006, por Jack Dorsey, Biz Stone, Evan Williams e Noah Glass, tem ganhado cada vez mais inscritos/as, tornando-se, assim como outras (Facebook, Instagram, TikTok etc.), um espaço de forte efervescência e engajamento político. De um lado, em 2010 o Twitter se definia como "[...] an information network made up of 140-character messages called Tweets. It's a new and easy way to discover the latest news ("what's happening") related to subjects you care about"<sup>5</sup>. De outro, em 2021 a rede Twitter se define como um "open service that's home to a world of diverse people, perspectives, ideas, and information", afirmando, ainda, que "we serve the public

---

<sup>4</sup> Não é intuito desse trabalho analisar a comunicação política, em sentido amplo, no Twitter, uma vez que Falconi-Pires (2013) analisou os discursos produzidos naquele momento de campanha eleitoral e, em 2021, as condições de produção desses discursos não são as mesmas.

<sup>5</sup> Tradução nossa: "[...] uma rede de informação feita por mensagens de 140 caracteres chamadas tuítes. É um novo e fácil modo de descobrir as últimas notícias ('o que está acontecendo') relacionadas aos temas que você tem interesse". Disponível em: <<https://support.twitter.com/>>. Acesso em: 13 ago. 2011.

conversation. It matters to us that people have a free and safe space to talk. That's why we're constantly improving our rules and processes, technology and tools"<sup>6</sup>.

Além disso, em 2021, nos deparamos com a seguinte definição: "Twitter is what's happening and what people are talking about right now"<sup>7</sup>, acentuando a instantaneidade das publicações, alinhadas ao desenvolvimento dos próprios aparelhos, cada vez mais disponíveis<sup>8</sup>. Estas duas breves apresentações da rede, coletadas em 2010 e onze anos depois, em 2021, começam a demonstrar as especificidades de cada época, fato que atesta a relevância de as ciências da linguagem, para além do seu próprio desenvolvimento teórico mais interno, considerar também as evoluções dos meios de comunicação e a influência desse fator nos encaminhamentos metodológicos.

### **Twitter e política ontem (2010)**

Em 2010, segundo pesquisa Ibope<sup>9</sup> veiculada no Jornal *Folha de S. Paulo*, cerca de 45 milhões de pessoas tinham acesso à internet e 65% delas utilizavam alguma das redes sociais disponíveis, dentre elas o Twitter (FALCONI-PIRES, 2013). Neste contexto de relevante engajamento social nas redes, se desenvolveram as eleições presidenciais de 2010, na qual os/as candidatos/as utilizaram o Twitter para aumentar o tempo de exposição ao público e, portanto, de campanha política. Esta rede social se mostrou eficiente na divulgação de informações, pois é frequentada por um grande número de pessoas.

Nas eleições de 2010, o Twitter se mostrou um importante instrumento de campanha política, sendo utilizado, sobretudo, como novo meio de exposição dos/as candidatos/as. De acordo com Falconi-Pires (2013), em um primeiro momento, ele

proporcionou maior liberdade do que outros instrumentos de campanha, como distribuição de panfletos, difusão por programas de rádio e televisão etc. O que é dito é mostrado ao mundo imediatamente e podemos acessá-lo por todo o dia, todos os dias, seja para "seguirmos", seja para sermos "seguidos". No entanto, a liberdade é ilusória, os dizeres desta rede são muito cerceados, sofrem diversas coerções, sofrem um rígido controle. Cada "seguidor" escolhe o que quer ver, assim como cada "seguido" o que quer dizer. Cada campanha é feita de acordo com

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://about.twitter.com/en/who-we-are/our-company>>.

<sup>7</sup> Tradução nossa: "Twitter é o que está acontecendo e sobre o que as pessoas estão falando neste momento". Disponível em: <<https://about.twitter.com/en>>. Acesso em: 15 set. 2021.

<sup>8</sup> O trabalho com o digital no Brasil, a nosso ver, requer que façamos ressalvas sobre a falta de conectividade ainda muito pungente no nosso país. A falta de acesso à rede mundial de computadores implica em questões políticas, econômicas e sociais preponderantes.

<sup>9</sup> Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística.

a imagem que aquele homem público atrela a ele, seja a de cidadão comum, seja a de mulher competente, ou a de mulher sustentável, isto é, que preza a sustentabilidade (FALCONI-PIRES, 2013, p. 39).

Portanto, ainda na esteira da pesquisadora, podemos afirmar que, naquele momento, e a partir do aparato teórico metodológico disponível nas teorias discursivas, esta rede social intensificou as estratégias de campanha já existentes na política brasileira. O Twitter reforçou a imagem de cidadão/ã comum de um/a candidato/a, exacerbando a aproximação promovida pelo movimento anterior de apertar a mão do/a eleitor/a ou de estar no meio do povo, por exemplo, que historicamente funcionam com tal finalidade. Na busca por essas afinidades que podem ser traçadas junto aos/às eleitores/as, os/as candidatos/as usaram o Twitter, de 2010, como espaço de panfletagem.

No momento do acesso ao perfil do candidato José Serra, por exemplo, no período da campanha de 2010, via-se no canto direito da tela algumas informações, tais como nome, localização, site e a descrição de seu perfil (Bio). Logo abaixo, encontra-se o número de "seguidores" (followers), o número de "seguidos" pelo candidato (following) e o número de grupos de usuários (listed) também seguidos por ele. Há, ainda, o número de publicações (tweets) feitas pelo candidato até aquele período. Apresentamos na Figura 1, a seguir, a timeline do candidato à presidência do Brasil, José Serra, no ano de 2010, conforme a descrição:

Figura 1 - Perfil de José Serra, 2011



Fonte: Falconi-Pires (2013, p. 33).

Considerando o corpus coletado por Falconi-Pires (2013), qual seja, as publicações nos perfis dos/as presidenciáveis em 2010 e a metodologia mobilizada, pautada, sobretudo, no discurso verbal, é possível atestar que o Twitter foi, de fato, um dos relevantes recursos utilizados para campanha eleitoral. Ressalta-se que, à época, esta rede social não era um espaço de divulgação previamente autorizado para a campanha eleitoral política, assim como a mídia televisiva no horário gratuito de propaganda eleitoral. Ainda que a rede se caracterize, em sua origem e de forma geral, como

um meio particular de interlocução, os candidatos utilizaram-na no pleito à presidência do Brasil em 2010 para interagir com seus eleitores, ocupando esse duplo lugar: de cidadão comum e de candidato. Com a utilização desta rede social, os candidatos puderam aumentar seu tempo de exposição, driblando as regras muito restritas de aparição em sistemas abertos de TV (FALCONI-PIRES, 2013, p. 47).

Por conseguinte, foi no ano de 2010 que as redes sociais, sobretudo o Twitter, se tornaram mais um lugar do fazer político eleitoral, sendo possível afirmar que aquele momento foi o nascedouro do que hoje é a exacerbação da circulação dos discursos político e, em especial, do discurso político eleitoral. As redes sociais se tornaram um novo espaço de vida em sociedade, onde os sujeitos reformulam os modos de interação e de persuasão, por exemplo, afetando também o processo eleitoral.

### **Twitter e política hoje (2021)**

Em 2021 o espaço das redes sociais é ainda mais marcado pela horizontalidade dos debates políticos, cada vez menos restritos às figuras públicas desta esfera. Na internet, diversas instituições discursivas produzem e circulam sentido e, se verifica, contemporaneamente, a proliferação das manifestações políticas. A adaptação desses debates às novas tecnologias tem contribuído não só na divulgação das variadas causas sociais, políticas, culturais e econômicas, mas na própria determinação destes movimentos de campanha, proliferação de informações e construção de imagens de si.

De acordo com Castells (2001), o acesso à esfera política foi historicamente marcado pela cadeia hierárquica alinhada aos valores verticalizados do processo de industrialização. Por outro lado, o que se assiste hoje com o uso cada vez mais intenso das redes sociais, é certa

horizontalização dos espaços de debate contemporâneo, que passam a ter uma estrutura marcada pelo acesso mais democrático proporcionado pela internet.

O espaço do digital se configura, portanto, como lugar potencial de expressão e participação genuinamente democrática<sup>10</sup> (DEIBERT, 2000). Tal ferramenta viabiliza a união e a mobilização das variadas comunidades discursivas<sup>11</sup>, além da promoção horizontal das informações, que passam a ser difundidas de lugares discursivos cada vez menos marcados pela hierarquia das relações sociais.

No Twitter de 2021, mais alinhado ao ideal de espaço menos verticalizado de circulação da informação, são desenvolvidas diversas funções que proporcionam esta maior percepção de interatividade. O primeiro fato a ser assinalado é que a imposição dos 140 caracteres por publicação (tal como em 2010) foi expandida para 280 caracteres em 2021, ainda com a possibilidade de ser subvertida pelos/as próprios/as usuários/as com o uso do "segue o fio", marcado pelo encadeamento de diversos tuítes de modo a formar um todo.

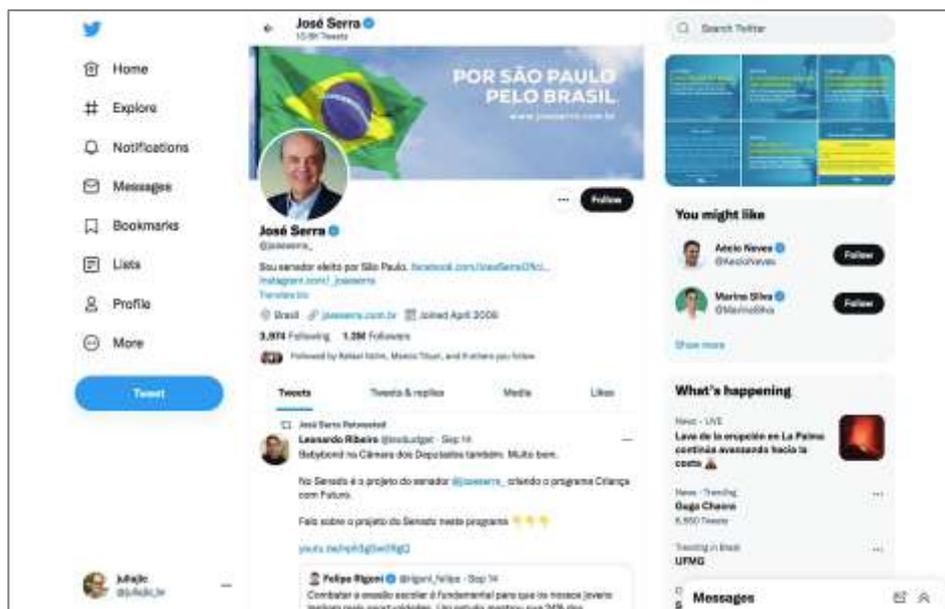
A conta de José Serra, por exemplo, em 2021, possibilitava a inserção de links para outras redes sociais (Facebook e Instagram), permitia visualizar os tuítes republicados (retuitados de outros perfis) e interagir diretamente com os perfis selecionados por meio da função comentário. Sublinhamos, a possibilidade da publicação de vídeos, fotos e gifs, fato que indica maior sincretismo de linguagens: verbal, visual, verbo-visual etc., além da possibilidade de inserir uma capa no perfil – e exacerbar determinada imagem de si, tal como o nacionalismo com referência à bandeira brasileira na figura 2 a seguir:

---

<sup>10</sup> "Com relação aos prós e contras dessa apropriação social da técnica, as opiniões estão divididas. Como demonstra Deibert (2000), a posição otimista sustentada por teóricos de influência Gramsciana (COX, 1999) e Liberal (FALK, 1992; 1995), acredita que as redes de cidadãos constituem uma potencial expressão de participação genuinamente democrática, nas arenas até então monopolizadas pelo Estado e por corporações transnacionais; sendo que a Internet é considerada essencial para que essas redes se desenvolvam (p. 256) Por outro lado, há teóricos que sustentam o argumento de que, longe de se tornarem uma expressão da democracia, essas redes de cidadãos baseadas na Internet conduzem a uma ruína democrática em escala global; pelo fato de permitirem que muitos interesses diferentes ou, até mesmo contraditórios, sejam discutidos em nível internacional sem nunca se alcançar nenhuma meta - mas causando um enorme "engarrafamento" de ideias, posições e visões de mundo – nem sempre positivas (RIEFF, CLOUGH apud DEIBERT, 2000, p. 256). Além disso, existem outros autores que defendem que as verdadeiras ações coletivas estão baseadas em relações face-a-face, sendo que a partir da Internet não é possível obterem sucesso (TARROW, 2002)" (RIGITANO, 2003).

<sup>11</sup> "Na problemática de Maingueneau, (1984, 1987), a noção de comunidade discursiva é solidária à de formação discursiva. Efetivamente, a hipótese subjacente é que não basta opor as formações discursivas em termos puramente *textuais*: de um discurso a outro, 'há mudança na estrutura e no funcionamento dos grupos que gerem esses discursos' (1984, p. 135). Em outros termos, os modos de organização dos homens e de seus discursos são indissociáveis; as doutrinas são inseparáveis das instituições que as fazem emergir e que as mantêm" (MAINGUENEAU; CHARAUDEAU, 2008, p. 108).

Figura 2 - Perfil de José Serra, 2021



Fonte: [https://twitter.com/joseserra\\_](https://twitter.com/joseserra_)

Um dos principais problemas apontados por Paveau (2021) no tratamento do discurso digital, qual seja, a quantidade de discursos produzidos e em circulação, é intensificado no funcionamento do Twitter de 2021. Segundo o infográfico da *Data never sleeps 8.0*<sup>12</sup>, a cada minuto 147.000 fotos são publicadas no Facebook; 347.222 stories são produzidos no Instagram; é feito o upload de 500 horas de vídeo no Youtube; 319 novos usuários são cadastrados no Twitter; o TikTok é instalado 2.704 vezes; o Spotify adiciona 28 novas músicas; a Amazon envia 6.659 novas compras e o Whatsapp faz circular 41.666.667 mensagens. São números que, comprovadamente, aumentaram nestes 11 anos.

Esta circulação, exacerbada e nauseante, é caracterizada por Paveau (2021), de uma perspectiva discursiva, pelos conceitos de deslinearização, ampliação e relacionalidade. A hipertextualidade, por exemplo, ainda que em 2010 fosse marcada, em 2021 é intensificada pelo uso de links que direcionam um texto-fonte a um texto-alvo, evidenciando assim a passagem de um sistema, em certa medida, mais estático, para um uso mais dinâmico e interativo. De acordo com a pesquisadora, em relação à deslinearização, é possível afirmar que

os discursos digitais nativos não se desenvolvem obrigatoriamente em um eixo sintagmático específico do fio do discurso, de acordo com a teoria pré-digital: eles podem ser deslinearizados pelos links hipertextuais, que direcionam o texto fonte

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.domo.com/learn/infographic/data-never-sleeps-8>>.

de seu leitor para outro discurso, em outra janela do navegador e outra situação de enunciação (PAVEAU, 2021, p. 58).

A ampliação e a relacionalidade são colocadas como questão também na atualidade se observarmos as novas formas de interação, tais como: retuíte com comentário; resposta direta aos comentários; o "segue o fio"; a possibilidade de postar imagens, vídeos, gifs, emojis os mais diversos e mensagens privadas, por exemplo, revelando a possibilidade de uma enunciação ampliada, devido a própria conversacionalidade e a reticularidade da web (PAVEAU, 2021, p. 59).

### **Possibilidades metodológicas: o Twitter entre 2010 e 2021**

A pesquisa empreendida nos anos de 2010 e 2011 por Falconi-Pires (2013), fonte para o desdobramento empreendido neste texto, foi constituída a partir de um intenso trabalho de seleção do corpus. Por conseguinte, o extenso corpus foi composto por enunciados linguísticos publicados no Twitter, pelos então candidatos/as Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva, durante os quatro meses de campanha eleitoral oficial: julho, agosto, setembro e outubro de 2010. Em um primeiro momento, os enunciados foram organizados de forma a agrupá-los conforme autoria e data de publicação, ficando todos com a seguinte categorização: <candidato=2serra><mês=7>. Essa escolha metodológica tinha como finalidade o uso de ferramentas de análises textuais existentes, no caso o *Lexico3*<sup>13</sup>.

Em um primeiro momento, este software foi usado em todos os enunciados, que foram anteriormente classificados no *Word* e depois tratados no *Lexico3*. Sendo um aparato de análise quantitativa lexical, o resultado obtido estava relacionado às ocorrências de palavras nos enunciados, requerendo, assim, um gesto de interpretação do/a analista. Ainda que centrados somente no verbal, os resultados quantitativos lexicais não permitiram análises alinhadas aos objetivos propostos, uma vez que a análise discursiva considera outros funcionamentos para além do encadeamento linguístico das palavras e enunciados.

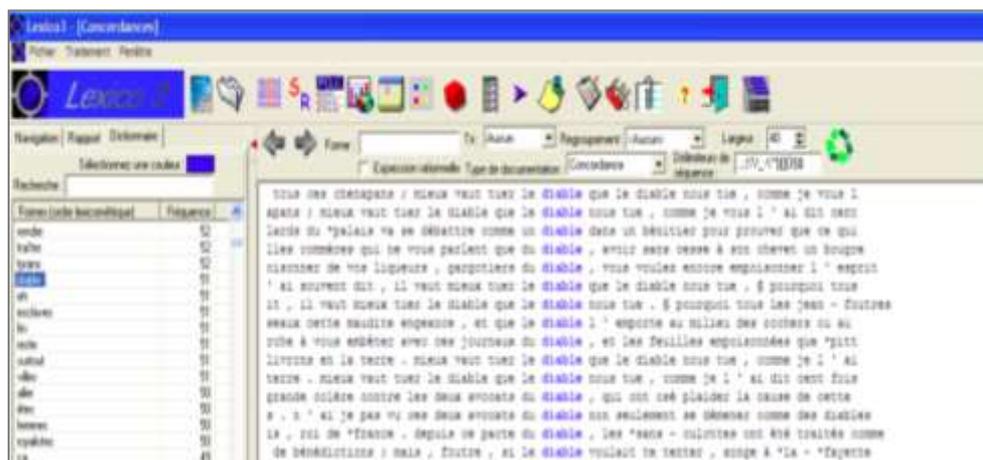
Como tal metodologia foi abandonada durante a pesquisa, apresentamos a seguir, a título de ilustração, uma imagem do *Lexico3* em uso, oferecendo os resultados quantitativos

---

<sup>13</sup> Tradução nossa da descrição do programa oferecida no manual: "A série Lexico é única na medida em que permite ao usuário manter o controle sobre todo o processo lexicométrico, desde a segmentação inicial até a publicação dos resultados finais. As unidades que são então contados automaticamente, originam-se inteiramente da lista de delimitadores fornecida por o usuário, sem a necessidade de recursos de dicionário externo". Disponível em: <<http://www.tal.univ-paris3.fr/lexico/manuelsL3/L3-usermanual.pdf>>.

de palavras à esquerda e o contexto do enunciado contendo a palavra *diable*, por exemplo, à direita:

Figura 3 - Exemplo de resultado no *Lexico3*



Fonte: <http://www.tal.univ-paris3.fr/lexico/lex3-10pas/Lexico3-10premierspas-portugais.pdf>

Naquele momento, as possibilidades metodológicas e os encaminhamentos das pesquisas em análise do discurso no digital estavam, majoritariamente, pautadas no segmento verbal dos enunciados analisados e, por conta disso, o foco das análises do trabalho de 2010 incidiu nas estratégias argumentativas mobilizadas. À época, foi possível identificar a partir da análise dos mecanismos discursivos, um comportamento do discurso político nesta rede social, que ocorria, por exemplo, conforme Falconi-Pires (2013), a partir da oscilação entre as esferas pública e privada e a coexistência dos dois âmbitos no discurso político.

As possibilidades de análise discursiva, em 2010/2011, evidenciam que a internet era usada *para* construção de corpus e não *como* corpus (PIEROZAK, 2003), isto é, a internet é considerada um suporte onde os dados são coletados, extraídos de suas especificidades de produção e analisados isolando o segmento verbal, que os constitui, por meio de conceitos propostos para análise de discursos pré-digitais. Os discursos digitais nativos, tratados de forma logocêntrica desconsideram a parte técnica envolvida e fazem incidir o foco apenas na matéria linguageira. Segundo Paveau (2021), estas análises permanecem na definição saussuriana e dualista do signo, analisando "a língua considerada em si mesma e por ela mesma" (SAUSSURE, 2006). Ainda de acordo com a discursivista, esses trabalhos

na verdade isolam a materialidade linguística e discursiva extraída de seu ambiente tecnológico informático, que é mantida na forma dos excertos de corpus tradicionais da análise do discurso ou dos enunciados padronizados pelo tratamento

automático do corpus, em relação aos quais são frequentemente mobilizadas teorias e metodologias pré-digitais (PAVEAU, 2021, p. 32).

Cientes de que as propostas teóricas e metodológicas evoluem conforme o andamento das pesquisas, dos objetos analisados, da percepção da comunidade científica, entre tantos outros fatores, apenas apontamos possibilidades diversas em análise do discurso digital, considerando abordagens contemporâneas. Se considerarmos que a especificidade dos discursos digitais nativos reside exatamente no fator da alta relacionalidade, pois estão integrados em relações não apenas discursivas, mas algorítmicas, nos parece importante, na esteira de Paveau (2021), não haver isolamento do verbal e marginalização da máquina nas análises. Enfatizamos, uma vez mais, que a perspectiva comparativa adotada neste texto não imprime juízo de valor, mas visa apenas sublinhar as diferenças das abordagens metodológicas assinaladas.

Especificamente em relação à etapa de construção do corpus, a análise do discurso digital interroga as variadas metodologias empregadas, questionando a naturalização de que o tratamento do corpus digital nativo seja feito da mesma forma do corpus clássico, elegendo, por exemplo, um acontecimento discursivo, uma polêmica, um gênero discursivo, um modo de interação, uma formação discursiva etc. como espinha dorsal da pesquisa. Neste momento, parece-nos importante um olhar mais ecológico e pós-dualista, para que as características do discurso digital sejam consideradas no trabalho científico.

Esse *novo* olhar consideraria, por conseguinte, o objeto de análise como sendo não apenas o enunciado verbal, mas o conjunto do sistema no qual ele é produzido, possibilitando, dessa maneira, uma abordagem simétrica entre os elementos linguageiros e técnicos, uma vez que a técnica não é mera ferramenta, mas elemento estrutural dos enunciados. Dessa maneira, nesta proposta metodológica, o ambiente de produção é compreendido como "[...] conjunto de dados humanos e não humanos no âmbito dos quais os discursos são elaborados" (PAVEAU, 2021, p. 49).

Nas análises empreendidas de modo logocentrado, diversos aspectos, por variadas razões, não são incorporados, desde 1. os dados do usuário, tal como foto de perfil, foto de capa, bio, website, @; 2. os metadados, como: amigos, número de seguidores e seguindo, publicações curtidas; 3. os dados contextuais, como data, horário, data de ingresso na rede social; 4. o caráter plurissemiótico implicado na disposição dos elementos (propagandas, sugestões, trending topics), imagens e cores; até 5. o caráter composto dos elementos

clicáveis, tecnopalavras, funções (retuitar, comentar, amar, compartilhar etc.), muito do que caracteriza o discurso digital acaba sendo excluído nos gestos de análise.

A fim de continuarmos refletindo sobre essas diferenças no tratamento metodológico, apresentamos a seguir um recorte "clássico" de corpus (figura 5), seguido de um recorte "ecológico" (figura 6).

Figura 5 - Recorte "clássico" de corpus



Fonte: Falconi-Pires (2013, p. 32).

Figura 6 - Recorte "ecológico" de corpus



Fonte: <https://twitter.com/dilmabr>

De um lado, o recorte mais tradicional habitualmente mobilizado no momento da pesquisa apresentada (e de tantas outras), direciona o gesto de análise para um movimento pré- digital, no qual os enunciados são analisados a partir do aparato teórico-metodológico tradicional da análise do discurso. De outro, o recorte "ecológico" expande as possibilidades de trabalho com o corpus, uma vez que apresenta o ambiente de produção do discurso em sua forma um pouco mais completa.

Para além de analisar apenas o enunciado verbal, recortado do seu ambiente de produção, no recorte "ecológico", pode-se considerar também o uso das cores – vermelho, marcadamente, no exemplo apresentado tanto na imagem de perfil, quanto de capa – os seguidores *Levante Feminista* e *Jessé Souza* encarnando determinado alinhamento ideológico, a marcação de um perfil no tuíte (@ABI\_Nacional), além do uso de "segue o fio" (*show this thread*), usada como ferramenta de publicização de um texto maior que os caracteres disponibilizados.

### Notas conclusivas

Partindo do pressuposto de que o fazer científico evolui a partir do dissenso, consideramos, nesse texto, ser pertinente dar continuidade às pesquisas e promover esse movimento de olhar a determinado trabalho desenvolvido a partir de uma perspectiva outra. A comparação entre a metodologia de pesquisa mobilizada em 2010/2011 por Falconi-Pires<sup>14</sup> (2013) e as questões apresentadas pela análise do discurso digital contemporânea (PAVEAU, 2021), no trabalho com o Twitter, visa, sobretudo, promover uma reflexão sobre o discurso e a análise do discurso perpassada pelas implicações do desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação.

Como desdobramento da pesquisa empreendida por Falconi-Pires (2013), nosso foco neste texto foi o de promover uma abordagem diacrônica, porque atenta às mudanças que a temporalidade efetua nos objetos analisados, nas teorias e metodologias mobilizadas e nos resultados obtidos. Em pesquisas sobre o Twitter que tomam como base a Análise do discurso francesa foi possível observar os movimentos mais contemporâneos de recorte e análise do corpus que procuram acompanhar as próprias evoluções dessa rede social.

---

<sup>14</sup> Registramos um agradecimento especial à Livia Maria Falconi Pires, que se dispôs a realizar este movimento de continuidade e olhar sua dissertação de mestrado com as lentes da análise do discurso digital, conforme proposta por Marie-Anne Paveau (2021). Este trabalho só foi possível de ser desenvolvido devido à abertura científica e afetiva da pesquisadora.

As escolhas metodológicas de uma pesquisa implicam, afinal, determinado posicionamento do/a pesquisador/a no seu campo de estudo e torna-se cada vez mais relevante extrapolar "[...] determinadas compreensões em relação aos usos linguísticos e discursivos, promovendo novas reflexões, conceitos e problemáticas, que desfazem os diversos dualismos" (LOURENÇO, 2021, p. 383). Nesse sentido, é importante considerar que "[...] na internet, o internauta escreve nos ecossistemas, nas máquinas, e não mais 'sobre' ou 'por meio' deles" (PAVEAU, 2021, p. 162), e repensar, por conseguinte, os diversos dualismos estabelecidos entre homem vs. máquina, on-line vs. off-line e linguístico vs. extralinguístico.

A Análise do discurso, teoria marcadamente interdisciplinar que de desenvolveu de modo próprio em diversos centros de pesquisa no mundo, apresenta como possibilidade para uma análise do discurso no/do digital também as propostas de Paveau (2021). Em seu trabalho, a referida pesquisadora não só sublinha aspectos mais amplos sobre como o digital (re)inventa a vida em sociedade, mas também questiona o próprio fazer científico que, segundo ela, para acompanhar a contemporaneidade, deve lançar um olhar sobre si mesmo. Foi objetivo desse texto, portanto, observar diacronicamente como a própria evolução tecnológica de uma rede social pode reconfigurar o corpus de uma pesquisa determinando também as possibilidades teóricas e metodológicas. Além disso, procuramos apontar como esses fatores têm influência em uma Análise do discurso que esteja disposta a observar, analisar e integrar essas especificidades.

Alinhamo-nos a Paveau quando ela afirma que "[...] os corpus digitais nativos levantam questões de primeira ordem para os linguistas do texto, do discurso e da interação, que devem repensar seus dispositivos metodológicos" (PAVEAU, 2021, p. 144). A nosso ver, os desenvolvimentos da análise do discurso digital no Brasil têm caminhado nesta direção, demonstrando forte capacidade em contribuir na reelaboração proposta, pois está inclinada em pensar os sujeitos, os ambientes e os discursos nos limiares que os constituem e não nas fronteiras que os circunscrevem.

## Referências

CASTELLS, Manuel. **La galaxia Internet**. Barcelona: Areté, 2001.

DEIBERT, Ronald. J. International plug'n play? Citizen activism, the Internet, and the global public policy. **International Studies Perspectives**, n. 1, p. 255-272, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1111/1528-3577.00026>

DIAS, Cristiane. **Sujeito, sociedade e tecnologia**: a discursividade da rede (de sentidos). São Paulo: Hucitec, 2012.

DIAS, Cristiane. **Análise do discurso digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes Editores, 2018.

FALCONI-PIRES, Livia Maria. **O funcionamento do discurso político**: o Twitter na campanha presidencial de 2010. 132f. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/5756?show=full>>.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva S/A, 1997.

LOURENÇO, Julia. Notas sobre a linguagem híbrida dos militantismos digitais. In: ZOPPI-FONTANA, Mónica; BIZIAK, Jacob. **Mulheres em discursos**: lugares de enunciação e corpos em disputa. vol. 3. Campinas: Pontes Editores, 2021.

MAINGUENEAU, Dominique; CHARAUDEAU, Patrick. **Dicionário de Análise do discurso**. Coord. da trad. Fabiana Komseu. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. Campinas: Pontes, 2009.

PAVEAU, Marie-Anne. L'Analyse du discours numérique. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann. 2017. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Organizador/a da tradução: Julia Lourenço e Roberto L. Baronas, Campinas: Pontes, 2021.

PIEROZAK, Isabelle. Corpus numérique et sens: enjeux épistemologiques et politiques. In: DEBONO, M. (org.). **Corpus numérique, langage et sens**. Berne: Peter Lang, 2003, p. 95-118.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

Recebido em: 15 de junho de 2022

Aceito em: 31 de julho de 2022